

Universidade de Brasília  
Instituto de Ciências Sociais  
Departamento de Antropologia  
135241-Gr Antropologia Econômica  
Professor Paul E. Little  
Primeiro Semestre 2008  
Terça e Quinta 10:00 às 11:50h

## **ANTROPOLOGIA ECONÔMICA**

A antropologia econômica procura desvendar a lógica oculta que orienta cada tipo de economia e, daí, analisa as instituições sociais e práticas culturais que servem para sua reprodução. Sob essa ótica antropológica, a disciplina estudará as economias tribais, imperiais, escravistas, coloniais, camponeses, industriais (capitalistas e comunistas) e pós-industriais. O componente comparativo do curso pretende identificar tanto as semelhanças quanto as diferenças entre esses diversos tipos de economia, com a finalidade de elaborar uma visão crítica da economia global contemporânea. A disciplina conclui com duas unidades temáticas: uma sobre as racionalidades econômicas alternativas e outra sobre etnografias da expansão global do capitalismo.

A avaliação do curso será feita com base nos seguintes itens, com seu correspondente peso na nota final: (1) primeiro seminário coletivo com trabalhos escritos individuais (20%); (2) prova escrita em sala de aula (30%); (3) segundo seminário coletivo com trabalhos escritos individuais (20%); e (4) prova escrita confeccionada em casa (30%).

## LEITURAS PARA ANTROPOLOGIA ECONÔMICA

<b>I. Introdução às problemáticas da antropologia econômica</b>	
11/março	Introdução ao curso
13/março	HERSKOVITS, Melville. 1954 [1940]. “Conducta economizante y racional”. <i>Antropología económica</i> , 13-31. México: Fondo de Cultura Económica.
18/março	GUDEMAN, Stephen. 1986. “Models and modes of livelihood”. <i>Economics as culture: models and metaphors of livelihood</i> , págs. 28-47. Londres: Routledge & Kegan Paul.
<b>II. Economias Tribais</b>	
20/março	MALINOWSKI, Bronislaw. 1976 [1922]. “Caraterísticas essenciais do <i>kula</i> ” e “O <i>kula</i> interior”. <i>Argonautas do Pacífico Ocidental</i> , págs. 71-86; 335-344. São Paulo: Abril.
20/março	Entrega das questões para o Seminário Coletivo I
25/março	Não tem aula (trabalhar no seminário I)
27/março	Não tem aula (trabalhar no seminário I)
01/abril	<b>SEMINÁRIO COLETIVO I:</b> SAHLINS, Marshall. 1978 [1972]. “A primeira sociedade da afluência”. In <i>Antropologia econômica</i> , E.A. Carvalho, org., págs. 7-44. São Paulo: Editora Ciências Humanas.
03/abril	DRUCKER, Philip. 1967. “The Potlatch”. In: <i>Tribal and peasant economies</i> , G. Dalton, ed., págs. 481-493. Garden City, NY: Natural History Press.
<b>III. Impérios, Escravidão e Colonialismo</b>	
08/abril	GODELIER, Maurice. 1974. “De la no correspondencia entre las formas y los contenidos de las relaciones sociales: Nueva reflexion sobre el ejemplo de los Incas”. <i>Economía, fetichismo y religión en las sociedades primitivas</i> , págs. 185-197.
10/abril	GENOVESE, Eugene. 1976. “Os origens do expansionismo escravista”. <i>A economia política da escravidão</i> , págs. 203-230. Rio de Janeiro: Pallas.

15/abril	TAUSSIG, Michael. 1993 [1987]. “A economia do terror”. <i>Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem: Um estudo sobre o terror e a cura</i> , págs. 65-85. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
<b>IV. Economias Camponesas</b>	
17/abril	WOORTMAN, Ellen e WOORTMAN, Klaus. 1997. “Considerações finais”. <i>O trabalho da terra</i> , págs. 133-183. Brasília: Editora UnB.
22/abril	MAYER, Enrique. 1975. “Las reglas del juego en la reciprocidade andina”. In: <i>Reciprocidad e intercambio en los andes peruanos</i> , G. Alberti y E. Mayer, comps., págs. 37-65. Lima: Instituto de Estudios Peru.
24/abril	NASH, Manning. 1967. “El mercado y las economías campesinas indígenas”. In: <i>Campesinos e sociedades campesinas</i> , Teodor Shanin, org., págs. 144-159. México: Fondo de Cultura Económica.
29/abril	<b><u>PRIMEIRA PROVA</u></b>
01/maio	Não tem aula – Dia do trabalho
<b>V. O Capitalismo Industrial</b>	
06/maio	MARX, Karl. 1988 [1867]. “Os dois fatores da mercadoria: valor-de-uso e valor” e “O caráter fetichista da mercadoria e seu segredo”. <i>O Capital</i> , vol. I, págs. 41-48; 70-79. São Paulo: Nova Cultural .
08/maio	WEBER, Max. 1994 [1905]. “O ‘espírito’ do capitalismo”. <i>A ética protestante e o espírito do capitalismo</i> , págs. 176-197. São Paulo: Pioneira.
13/maio	VEBLEN, Thorstein. 1965 [1899]. “Consumo conspícuo”. <i>A teoria da classe ociosa</i> , págs. 74-102. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
15/maio	POLANYI, Karl. 1980 [1944]. “Evolução do padrão de mercado” e “O mercado auto-regulável e as mercadorias fictícias”. <i>A grande transformação</i> , págs. 71-88. Rio de Janeiro: Editora Campus.
20/maio	GAILBRAITH, John K. 1988 [1967]. “A tecnoestrutura” e “A sociedade anônima”. <i>O novo estado industrial</i> , págs. 57-82. São Paulo: Nova Cultural.
<b>VI. O Comunismo Industrial</b>	
22/maio	BETTLEHEIM, Charles. 1976 [1963]. “O que é a plinificação socialista” e “Lei do valor e construção do socialismo”. <i>Planificação e crescimento</i> , págs. 9-30. Rio de Janeiro: Zahar.

27/maio	CASTELLS, Manuel. 1999 [1996]. “A crise do estatismo industrial e o colapso da União Soviética”. <i>Fim de milênio</i> , págs. 23-94. São Paulo: Paz e Terra.
<b>VII. O Capitalismo Pós-Industrial</b>	
29/maio	HARVEY, David. 1994 [1989]. “A compressão do espaço-tempo e a condição pós-moderna”. <i>A condição pós-moderna</i> . São Paulo: Loyola
29/maio	Entrega das questões para o Seminário Coletivo II
02/junho	Não tem aula – 26ª Reunião Brasileira de Antropologia
04/junho	Não tem aula – 26ª Reunião Brasileira de Antropologia
10/junho	<b>SEMINÁRIO COLETIVO II:</b> SENNETT, Richard. 2006. “A política do consumo”. <i>A cultura do novo capitalismo</i> , págs. 123-163. Rio de Janeiro: Editora Record.
<b>VIII. Racionalidades econômicas alternativas</b>	
	<b>Descentralismo</b>
12/junho	SCHUMACHER, E.F. 1981 [1973]. “A economia budista” e “Uma questão de tamanho”. <i>O negócio é ser pequeno</i> , págs. 45-64. Rio de Janeiro: Zahar.
	<b>Comunitarismo</b>
17/junho	DIEGUES, Antonio Carlos. 1996. “Repensando e recriando as formas de apropriação comum dos espaços e recursos naturais”. In <i>Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento</i> , P.F. Viera e J. Weber, orgs., págs. 407-432. São Paulo: Cortez.
	<b>Ecologismo</b>
19/junho	LEFF, Enrique. 1994. “La construcción del concepto de racionalidade ambiental”. <i>Ciencias sociales y formación ambiental</i> , E. Leff, ed. págs. 34-70. Barcelona: Gedisa.
<b>VIII. Etnografias da Expansão Global do Capitalismo</b>	
	<b>Tecnologia e contato cultural</b>
24/junho	WORSLEY, Peter. 1970 [1957]. “Spread and development”. <i>The trumpet shall sound</i> , págs. 103-123. London: Paladin.

26/julho	PELTO, Pertti J. 1973. "The social impact of the snowmobile: Differentiation and stratification," e "Technology and social change: Summary and conclusions." <i>The snowmobile revolution: technology and social change in the Arctic</i> , págs. 137-181. Prospect Heights: Waveland.
	<b>Desenvolvimento e seus impactos sócio-culturais</b>
01/julho	ESCOBAR, Arturo. 1996 [1995]. "El desarrollo sostenible: la muerte de la naturaleza y el nacimiento del medio ambiente". <i>La invención del Tercer Mundo: construcción y deconstrucción del desarrollo</i> , págs. 362-399. Barcelona: Grupo Editorial Norma.
03/junho	SANTANTA, Agustín. 1997. "El impacto sociocultural del turismo" e "Ejemplificación de los impactos socioeconómico e sociocultural". <i>Antropología y turismo: ¿nuevas bordas, viejas culturas?</i> , págs. 90-114. Barcelona: Editorial Ariel.